

DE OLHO NA PREVIDÊNCIA - PÁG. 3

0 impacto da Reforma da Previdência nas aposentadorias



De olho na Previdência

O impacto da Reforma da Previdência nas aposentadorias

Apesar do governo Temer ter retrocedido em relação à primeira versão, apresentada em dezembro de 2016, o novo texto da Reforma da Previdência, divulgado em novembro, produzirá alterações significativas que, se aprovadas, vão impactar a vida da maior parcela da população.

Em entrevista para Luis Nassif, no Brasília realizado em parceria com a TV PUC, o professor do Instituto de Economia da **Unicamp**, Eduardo Fagnani, especialista no tema, faz um balanço das mudanças propostas pelo Executivo, os prejuízos para o grosso dos trabalhadores e conclui onde, de fato, o governo deveria realizar reformas para reequilibrar as contas da Previdência Social.

Segundo o professor, a aposentadoria média no Brasil - excluindo os servidores públicos - é de R\$ 1500. Quando se trata então de pensionistas do regime Rural e do Benefício de Prestação Continuada (BPC) o valor recebido por 100% dos aposentados é um salário mínimo. Lembrando que, no BPC, entram pessoas com mais de 65 anos que nunca contribuíram para o INSS ou deficientes com incapacidade comprovada de atuar no mercado de trabalho e, nos dois casos, com renda per

capita mínima familiar média de um quarto do salário mínimo.

O economista também preocupa-se com os discursos reverberados pela mídia sendo o mais recente deles apoiados em um estudo divulgado pelo Banco Mundial afirmando que a maior parte do gasto social do Brasil é com os mais ricos.

“O que não observam é que para o Banco Mundial o sujeito que ganha até 2 dólares por dia está na linha da pobreza, quem ganha mais do que isso adentrou o mundo da prosperidade [cerca de 60 dólares por mês]” rebate. O professor explica, ainda, que a instituição financeira se baseia em uma estrutura social que divide a população em dez níveis, por exemplo, os 10% mais pobres, depois os 20% mais pobres e assim por diante.

Usando essa lógica, o Banco Mundial aponta que a concentração dos beneficiados por programas sociais está no 6º decil, grupo que segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), completa o economista, tem renda média mensal de R\$ 650. Além de fazer esse tipo de classificação, o Banco Mundial soltou a análise sem fazer a separação entre aposentados do regime geral e do serviço público.